



A INCURSÃO DA PÓS-MODERNIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA
BRASILEIRA, ESTUDO DE SUA VEICULAÇÃO NA REVISTA
“MOVIMENTO”

Vitor Hungaro
Edson Marcelo Hungaro

RESUMO

No presente estudo, que ora apresentamos, buscamos investigar o impacto das formulações pós-modernas na veiculação do conhecimento em Educação Física, para tanto analisamos a produção de 10 (dez) anos da Revista Movimento. Para atingir os objetivos propostos primeiramente fez-se necessário um estudo sobre as transformações societárias recentes, que possibilitaram o surgimento da crítica pós-moderna; logo após explicitamos e empreendemos uma crítica à pós-modernidade. Num segundo momento efetuamos um percurso histórico do desenvolvimento da Educação Física no Brasil, tendo como ponto de inflexão a década de 1980. E por último, fizemos uma densa análise sobre as publicações da revista, que apontou uma significativa influência da pós-modernidade nestas produções.

PALAVRAS-CHAVE: pós-modernidade 1; educação física 2; revista movimento 3

INTRODUÇÃO

Desde o final da década de 1960, tem-se avolumado um determinado tipo de debate. As inúmeras transformações ocorridas na sociedade fomentaram e possibilitaram o crescimento da discussão em torno da sociabilidade humana contemporânea. Tendo como arcabouço a emergência de um novo padrão produtivo e das relações sociais dele decorrente as profundas alterações no tônus social seriam de tal vulto que a humanidade estaria vivendo em um novo padrão societário, a assim denominada Pós-Modernidade. Desta feita - para os críticos pós-modernos -, a realidade social apresenta novidades e nuances impossíveis de serem apreendidas enquanto totalidade concreta; não se devem mais estudar as macroestruturas, mas, sim, as singularidades e especificidades dos fenômenos; o real deixa de ser referência para a verdade, já que existem verdades fragmentárias e fragmentadas. Afirmam, ainda, os pós-modernos que as Ciências Sociais atravessam uma crise, que não seria de uma de suas correntes, mas uma verdadeira crise de paradigmas; as grandes teorias que tinham em seus pressupostos, o triunfo inexorável da razão e do progresso foram se mostrando progressivamente incapazes de explicar os novos fenômenos sociais na sociedade contemporânea.

Porém quando recorremos à análise histórica, não é possível sustentar a afirmação de um novo processo civilizatório – Pós-Modernidade -; além de que, a maioria das críticas efetuadas pelos pós-modernos à Modernidade estão fundadas em alguns equívocos, entre eles, a um visão estreita de realidade, fruto da alienação a que estão submetidos os seres sociais na ordem burguesa; à compreensão de Modernidade, exclusivamente, como um processo ídeo-cultural; a uma generalização indevida e, como consequência dessa última, ao fato de se confundirem racionalidade com “miséria da razão” (Cf. Coutinho, 2010). Portanto a Modernidade é um projeto inacabado que perdura até a contemporaneidade.

Muito embora desde meados dos anos 1970 o impacto das chamadas formulações *pós-modernas* já viesse incidindo nos debates sobre as Ciências Sociais e nas artes, na Educação esse movimento – de fortalecimento das formulações pós-modernas nas discussões acadêmicas - é mais recente, observável apenas no final dos anos 1980, perdurando até a contemporaneidade. Assim, na Educação Física tal movimento é ainda mais retardado demorando mais a ser sentido, já que, a mediação se dá pela Educação – pois a suas especificidade se encontra no fato de ser uma prática pedagógica, que tematiza a cultura corporal de movimento.

Ocorre que, uma área que somente na década de 1980 começa a se apropriar da teórica crítica, já tem que na década seguinte, rediscutir o referencial de que sequer tinha inteiramente se apropriado.

É a partir da problemática exposta - de que a *pós-modernidade* incide diretamente no abandono/interrupção do projeto de “intenção de ruptura” iniciado pela Educação Física -, que se situa nosso problema de pesquisa: mensurar e mapear qual é o tamanho do impacto das formulações pós-modernas na veiculação de conhecimento em Educação Física. Para tanto debruçamo-nos sobre a produção constante nas publicações de 10 (dez) anos da revista Movimento, compreendendo o lapso temporal que vai de 2000 a 2010. Nessa investida, pudemos perceber que a pós-modernidade assim como as temáticas que lhe são próprias impactam decisivamente na Educação Física, seja nos estudos culturalistas, seja nos estudos que operam um verdadeiro esquarteramento da realidade, seja nos estudos que atribuem importância desmesurada à subjetividade, seja nos estudos que abdicam da análise histórica, seja nos estudos que operam o descentramento do político através de lutas pontuais e moleculares, em suma, em todos os seus traços a pós-modernidade acaba por interromper o projeto de “intenção de ruptura” iniciado na década de 1980.

PÓS-MODERNIDADE

“O pensamento pós-moderno é a expressão teórica e cultural de uma nova situação sócio-histórica: a condição pós-moderna. O pensamento pós-moderno instauraria uma nova modalidade de ‘racionalidade’ e de cultura, que é a expressão de um conjunto de transformações econômicas, sociais e políticas, produzindo uma mudança qualitativa nas instituições da sociedade moderna. Assim, o pensamento pós-moderno significaria, simultaneamente, uma crítica e uma ruptura com a modernidade, com implicações que atingem desde a vida cotidiana até a produção do conhecimento social.” (EVANGELISTA, 2008, p.12).

Podemos circunscrever a gênese histórico-política do pensamento pós-moderno, ao refluxo do pensamento estruturalista, visível a partir da segunda metade da década de 1970, e que tem seu ápice – sua hegemonia -, com o esfacelamento do socialismo realmente existente, “[...] o pós-modernismo é tanto um produto da mercantilização da cultura na fase tardia do capital quanto do impacto do fracasso das lutas políticas empreendidas no período de 1968-78 sobre o projeto revolucionário” (RODRIGUES, 2006, p.31).

Em verdade, o que se denomina pensamento pós-moderno é um movimento intelectual muito diferenciado, dado seu caráter heterogêneo e composto, não constituindo um campo teórico unitário. “[...] o pós-modernismo constitui um fenômeno tão híbrido que qualquer afirmação sobre um aspecto dele não se aplicará a outro.”. (EAGLETON, 1998, p.03). No que tange ao ponto de vista ídeo-político, podemos facilmente distinguir, entre os pós-modernos, pelo menos duas vertentes: a de oposição, críticos da ordem do capital, como, por exemplo, o português Boaventura de Sousa Santos, e os pós-modernos de capitulação/celebração, aqueles que acreditam que o capitalismo e a sociedade burguesa configuram o fim da história da humanidade, como, por exemplo, Jean-Fraçois Lyotard.

No que concerne ao campo teórico, é embaraçoso apontar distinções entre as teorias pós-modernas, mas, por mais diferentes que sejam, há traços que possibilitam atribuir um valor unitário a essas teorias, constituídas por algumas características que lhes são pertinentes. De acordo com Netto (2010), dentre os traços que são comuns a todas elas, podemos elencar: a aceitação da imediaticidade com que os fenômenos socioculturais são apresentados, como expressão da sua inteira existência e modo de ser, o imediato é tomado pelo mediato e, com isso, o real é identificado com o existente, suprimindo assim a distinção entre aparência e essência; a recusa da categoria de totalidade: havendo uma dupla negação, a primeira operando no plano filosófico (recusando a negação de sua efetividade), e outra operando no plano teórico (a recusa de seu valor heurístico), desse modo, nega-se a possibilidade de considerar a realidade como uma totalidade e, portanto, nega-se a possibilidade da apreensão da realidade enquanto totalidade; a semiologização da realidade social, caracterizada pelo privilégio concedido a dimensões simbólicas da vida social, reduzindo-a ou à pura

discursividade ou ao domínio do signo, o imaginário acaba por se sobrepor à realidade. (NETTO, 2010, p.262)

Em análise semelhante, até mesmo complementar, Húngaro (2001) reafirma alguns já citados e incorpora mais alguns traços às características que conferem caráter unitário às tendências teóricas pós-modernas: o questionamento da razão, pois, enquanto referente para a verdade, o real estaria marcado pela efemeridade, pelo fragmentário, pelo caos, pela indeterminação, pela ininteligibilidade e pelo imediatismo; a realidade não é o referente do real, mas sim a própria linguagem. (HUNGARO, 2001, p.66). Ao afirmar o caráter fragmentário da realidade, o “olhar” pós-moderno inviabiliza a compreensão do processo de desenvolvimento histórico-social da humanidade, instaurando o reino da incognoscibilidade.

Uma vez que, para os pós-modernos, a realidade é substituída pela linguagem para ser referência do real, isso significa, no limite, que a linguagem é tudo que podemos conhecer do mundo, determinando e constituindo até mesmo as relações sociais. Uma das temáticas pós-modernas mais caras à Modernidade, sobretudo as elaborações de cariz marxista, é o ataque à categoria de totalidade. Esse ataque é um traço que perpassa todas as formulações pós-modernas sem distinção.

Como se pode perceber, a Pós-modernidade estabeleceu como seu mais atroz inimigo o projeto da Modernidade, seu ataque é dirigido à racionalidade moderna, representada em suas principais temáticas - ciência, verdade, progresso, revolução, felicidade etc. -, que deveriam ser substituídas pela valorização do fragmentário, do microscópico, do singular, do efêmero, do imaginário, dentre outros. (Cf. Evangelista, 1992). Essa empreitada contra a razão em geral, efetuada pelo pensamento pós-moderno, caracteriza-o como uma nova forma de irracionalismo.

Evangelista (1992) ao tratar da crítica pós-moderna em seu opúsculo Crise do Marxismo e Irracionalismo Pós-Moderno indica quais são os três aspectos irracionistas fundamentais que se fazem presentes no pensamento pós-moderno: a desreferencialização do real, a dessubstancialização do sujeito e o descentramento do político.

O que não pode fugir ao escopo de nossa crítica ao pensamento pós-moderno é a unidade totalizante do capitalismo com a dominação de classe da burguesia. Por ter uma visão grosseiramente idealista do mundo social - ao creditar à razão moderna a realidade histórico-social contemporânea -, não assusta nem soa contraditório o pós-modernismo posicionar-se tão virulento à “[...] ciência moderna, além de moderna, também ocidental, capitalista e sexista.” (SOUSA SANTOS, 2011, p. 85), e se demonstrar tão inofensivo em face do capitalismo contemporâneo.

Se o fio que perpassa toda a crítica pós-moderna é sua atitude escancaradamente antimoderna, podemos afirmar que tal crítica é extensiva a Marx e seu legado. Karl Marx, herdeiro intelectual da ilustração - é o que Marshal Berman chama de arquétipo da modernidade -, beneficiou-se de seus principais frutos: a filosofia clássica alemã (notadamente o método dialético de Georg W. F. Hegel), a crítica social dos pensadores utópicos (especialmente Charles Fourier e Robert Owen), e a economia política clássica (principalmente Adam Smith e David Ricardo). A crítica a Marx e ao marxismo efetuada pelo pós-modernismo se dá em meio a seu ataque à Modernidade, ao se afirmar que a realidade contemporânea é tão complexa que suas dimensões escapam ao “olhar míope das correntes sociológicas”, reivindicando, assim, o surgimento de novos paradigmas de análise.

Procuramos demonstrar as antinomias teóricas e políticas da cultura pós-moderna, indicando que, mesmo em seus referenciais mais críticos, deságua no reverso daquilo a que se propõe. Conseguindo compatibilizar resignação com transgressão, a proposição pós-moderna é mais rebelde do que revolucionária. Também esforçamo-nos em evidenciar a pós-modernidade como um fenômeno próprio do capitalismo contemporâneo, apresentando-se como uma crítica, em verdade, antimoderna e antiontológica – estabelecendo um tratamento autônomo da epistemologia em detrimento da ontologia.

EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física, que, enquanto processo humano, já em sua origem, traz consigo um ranço conservador ao participar de modo orgânico do projeto burguês de civilidade esboçado para o Brasil a partir da segunda metade do século XIX, engajando-se na construção daquilo que Leandro Konder denomina “o homem burguês”. Resultante da biologização e naturalização que parametrizou a edificação da nova sociedade, a Educação Física foi utilizada pelos médicos higienistas como instrumento de aprimoramento da saúde física e moral, associada a ideais eugênicos de regeneração e purificação da raça; era defensora de um corpo saudável e disciplinado e de uma sociedade limpa, ordenada e moralizada; era a própria “*expressão física da sociedade do capital.*”, (SOARES, 2001, p.05). Assim, em sua gênese a Educação Física estava indissociavelmente ligada ao nascimento e construção de uma nova sociedade, comprometida com a preparação da mão de obra para o trabalho e com a consolidação do ideal positivista de ciência.

Nos anos que se sucederam mais precisamente no período que vai de 1930 a 1945, é inaugurado o período da militarização. A Educação Física era utilizada como um poderoso

instrumento de aprimoramento da raça e imprescindível para a construção de um Estado forte, imbuída em atender os princípios de Segurança Nacional. Além da promoção da disciplina moral e do adestramento físico, a Educação Física, por meio de suas expressões – esporte e lazer -, colaborou para o controle do tempo livre do trabalhador, articulando a preocupação com a produção – manutenção e recuperação da força de trabalho - com a educação da classe trabalhadora, alicerçada nos valores burgueses.

Com o fim do Estado Novo e a elaboração de uma nova Carta Magna em 1946, que viria a substituir a de 1937, toma corpo, no campo educacional, um debate que almejava elaborar um projeto de diretrizes e bases para a educação nacional, culminando na Lei n.º 4.024/61, de inspiração liberal, dando lugar, mais tarde, a uma tendência tecnicista afinada com a Teoria da Economia da educação, presente nas Leis n.º 5.540/68 e 5.692/71. Essa tendência tecnocrática incide de maneira decisiva na Educação Física – porém em nada alteraria sua funcionalidade aos interesses da burguesia -, reforçando seu caráter instrumental como “um fazer prático não significativo de uma reflexão teórica.” (CASTELLANI FILHO, 1988, p.108), corroborando a identificação de Educação Física como Educação do Físico, subsumindo-se no fazer pelo fazer, vinculada à compreensão de saúde de cariz bio-fisiológica. Outra faceta da Educação Física que se apresenta neste período é aquela afeita à performance esportiva e, no que tange ao esporte, sua utilização ideológica no período ditatorial é emblemática, seja na entoação de hinos ufanistas ou na massificação de programas esportivos, como o Esporte para Todos (EPT) na década de 1970.

É só a partir do final da década de 1970 e início da década de 1980, com o esgotamento do milagre brasileiro, que surge, no Brasil, um movimento de renovação da Educação Física, iniciando “um profundo processo de autocrítica.” (HUNGARO, 2010, p.137). O Brasil, à época, estava imerso em um processo de transição democrática, permeado por um clima de euforia com a possibilidade de superação da ditadura militar. Inúmeros acontecimentos exprimem o espírito da época, entre eles, o movimento pela anistia; a produção artística cultural da época; o movimento pelas “Diretas Já”; o dossiê “Brasil nunca mais”; o fim do bipartidarismo, entre outros.

A Educação Física, como demonstramos, uma área historicamente subserviente aos interesses conservadores, inicia um processo de articulação com essa luta de muitos setores da sociedade brasileira e enceta a constituição de um projeto de “intenção de ruptura” com sua trajetória conservadora e funcional. Nesse período, surgem importantes publicações de inspiração crítica, em consonância com esse projeto: o livro de João Paulo Subirá Medina – A educação física cuida do corpo e...”mente”; a obra de Vitor Marinho de Oliveira – O que é

Educação Física?; e o importante livro de Lino Castellani Filho – Educação Física: a história que não se conta.

Portanto, a década de 1980 tem uma significância de profundidade jamais vista na Educação Física brasileira, pois são nesses anos que observamos o surgimento e fortalecimento de um movimento crítico e progressista que almejava sua renovação, objetivava romper com a funcionalidade histórica que a Educação Física prestava aos interesses do capital. A crítica impetrada consistia na maneira como esse processo humano – a Educação Física- vinha sendo tratado historicamente, em suas dimensões ideopolíticas e prático-pedagógica, ou seja, sob a égide do paradigma de aptidão física que até então gozava de hegemonia.

A emergência desse movimento progressista/renovador dos anos 1980 constitui-se, “[...] o principal acontecimento teórico da educação física brasileira” (HUNGARO, 2010, p.142), constituindo-se como uma ruptura histórica da educação física com os ditames do capital. Pela primeira vez, discute-se a necessidade de uma Educação Física comprometida com os interesses dos dominados e não mais pautada pelos interesses do capital.

Fruto dessa ambiência ocorre, também na década de 1980, o início da interlocução da Educação Física com as chamadas ciências sociais. Inicialmente por suas ligações com a Educação, posteriormente com a incorporação de temas ligados às ciência humanas - Filosofia e Sociologia -, depois com a tematização das contribuições da Antropologia na compreensão da corporeidade e cultura corporal: Em suma, a Educação Física e outras áreas afins foram aprofundando a interlocução com as Ciências Sociais. A aproximação a que conferimos maior relevo é a interlocução com Marx e o marxismo.

O movimento progressista, que atravessa os anos 1980 atacando o padrão hegemônico de Educação Física de então (ao menos no plano acadêmico-científico), ingressa nos anos 1990 com um problema muito grande a resolver: nem havia ainda se consolidado e já teve seu referencial questionado. A chamada crise dos paradigmas, decantada pelo chamado movimento *pós-moderno*, que afetou as Ciências Sociais como um todo, afetou, também, por extensão, aqueles que delas se serviram, como é o caso de alguns estudiosos da Educação Física. Fruto da crise política dos anos 1990, todos os referenciais que colocavam a questão da mudança radical da sociedade como meta foram postos em dúvida. Como a conjuntura dos anos 1990 (principalmente em seus anos iniciais) recessiva, conservadora, todo e qualquer movimento renovador da época foi por ela atingido.

A Educação Física, portanto, que mal havia iniciado sua interlocução com a teoria crítica, já teve que lidar com a chamada *crítica pós-moderna* a esse referencial. Temos, então,

uma área que nasce conservadora, passa por um processo de redimensionamento de suas finalidades, com uma clara “intenção de ruptura”, fruto de sua interlocução com uma teoria de viés crítico, e que nem teve tempo de aprofundar essa interlocução, já que o referencial que lhe deu sustentação em seu redimensionamento é posto em questão.

Muito embora desde meados dos anos 1970 o impacto das chamadas formulações *pós-modernas* já viesse incidindo nos debates sobre as Ciências Sociais e as artes, na Educação esse movimento – de fortalecimento das formulações pós-modernas nas discussões acadêmicas - é mais recente, observável apenas no final dos anos 1980, perdurando até a contemporaneidade. Assim, na Educação Física tal movimento é ainda mais retardado demorando mais a ser sentido, já que, a mediação se dá pela Educação – pois a sua especificidade se encontra no fato de ser uma prática pedagógica, que tematiza a cultura corporal de movimento.

Ocorre que, uma área que somente na década de 1980 começa a se apropriar da teórica crítica, já tem que na década seguinte, rediscutir o referencial de que sequer tinha inteiramente se apropriado.

É a partir da problemática exposta - de que a *pós-modernidade* incide diretamente no abandono/interrupção do projeto de “intenção de ruptura” iniciado pela Educação Física -que se situa nosso problema: mensurar e mapear qual é o tamanho do impacto das formulações pós-modernas na veiculação de conhecimento em Educação Física.

PÓS-MODERNIDADE, REVISTA MOVIMENTO E A VEICULAÇÃO DE CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

A revista Movimento, publicada pela Escola Superior de Educação Física (ESEF), vinculada a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), teve sua primeira publicação em setembro de 1994. Embora multidisciplinar, desde sua origem, esteve ligada a questões relacionadas às ciências humanas e sociais, aos seus aspectos políticos, culturais, pedagógicos e ao debate epistemológico na Educação Física

Desde o ano de 2003 a revista Movimento, publica exclusivamente artigos em suas edições que tematizam a Educação Física, em suas “interfaces” com as Ciências Humanas e Sociais, posicionando-se assim, como um espaço de veiculação de conhecimento em Educação Física, privilegiado ao tipo de mapeamento e análise que iremos estabelecer. Desde 2009 a revista tem periodicidade trimestral, ou seja, quatro publicações ano. Aceita para remissão, somente artigos inéditos nos idiomas: português, espanhol, inglês e francês, e é composta pelas seguintes seções.

A revista Movimento possui conceito A2 Educação Física no Qualis- Capes, - sendo a revista da área Educação Física que tematiza as Ciências Humanas e Sociais com conceito mais elevado -, atingiu, conforme a última avaliação do Journal of Citation Reports (JCR), o fator de Impacto (FI) 0,181

A Revista está indexada ao SCOPUS: (<http://scopus.com>); WEB OF SCIENCE (ISI): (<http://scientific.thomsonreuters.com>); LANTIDEX: (<http://www.latindex.unam.mx>) e ao LILACS: (<http://www.bireme.br>); e se faz presente nas seguintes bases de dados: SPORTDiscus: (<http://www.ebscohost.com>); LAPTOC: (<http://lanic.utexas.edu/larrp/laploc.html>); e PORTAL DA CAPES: (<http://www.periodicos.capes.gov.br>).

Portanto, a revista Movimento ao abandonar seu caráter multidisciplinar e especializar-se em 2003, passou a ser o único periódico da Educação Física que explicitamente desenvolve seu projeto editorial sob a inspiração das ciências humanas e sociais - lócus do surgimento e disseminação do pensamento pós-moderno. Devemos ainda mencionar, seu conceito A2 no Qualis-Capes, que lhe confere enorme relevância.

APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

No primeiro contato com o levantamento feito das publicações de dez anos da revista Movimento, (2000 a 2010), deparamos-nos com 358 (trezentos e cinquenta e oito) trabalhos/publicações, divididos nas seções que compõe a revista. Efetuamos o primeiro “corte”, optando por não analisar as publicações da seção Resenhas e Mídias, já que, fugiria ao escopo de nossa investigação, pois não se trata de produção de conhecimento oriunda da revista Movimento, diminuindo assim em 20 (vinte) publicações a serem analisadas. Após a exclusão da seção Resenhas e Mídias da análise restaram 338 (trezentos e trinta e oito) trabalhos.

O segundo “corte” teve como finalidade, delimitar numericamente quantos trabalhos/publicações tratam abertamente da pós-modernidade, podendo assim mapear seu impacto. Esse mapeamento, objetivando a consecução dos objetivos que nos impusemos, foi estabelecido, mediante a leitura de todos os resumos dos trabalhos/publicações (trezentos e trinta e oito), e da posterior busca – feita publicação por publicação -, dos termos: pós-moderno, pós-moderna, pós-modernismo e pós-modernidade; o que nos levou ao número de 23 (vinte e três) publicações, o que por si só, já é muito significativo, porém nos impôs outro problema; identificamos, mesmo nos trabalhos/publicações que não continham os termos

buscados, a abordagem de uma grande quantidade de temáticas, proposições e formulações pós-modernas.

Após estabelecermos o mapeamento e análise crítica¹ dos 23 (vinte e três), trabalhos/publicações que utilizam abertamente pelo menos uma das seguintes expressões: pós-moderno, pós-moderna, pós-modernismo, e pós-modernidade, optamos por agrupá-los em 03 (três) grandes grupos, a fim de identificarmos traços gerais que perpassam o conjunto dos trabalhos: Grupo 01: contempla os trabalhos/publicações em que, somente há utilização de um dos termos elencados para captura, mas não adentram no debate sobre pós-modernidade; já o Grupo 02: abarca os trabalhos/publicações que aceitam/admitem a “condição pós-moderna”, e/ou não a compreendem corretamente; no Grupo 03: estão presentes os trabalhos que efetuam uma crítica às formulações pós-modernas. A seguir, iremos expor a composição desses grupos com a bibliográfica analisada anteriormente.

- ➔ Grupo 01: Marinho e Bruhns (2001), Brasileiro (2002), Pires (2003), Dantas (2005), Rechia (2005), e Gardner (2006), totalizando 06 (seis) trabalhos/publicações;
- ➔ Grupo 02: Vilanou (2000), Gaya (2000), Santim (2001), Vega (2002), Silva (2002), Andrade (2002), Melo (2005), Adelman (2006), Gomes (2006), Almeida (2006), Melo (2007), Souza (2007), Andrade et al. (2008), Shwengber (2009), Fonseca e Menezes (2010), e Almeida e Vaz (2010), perfazendo 16 (dezesesseis) trabalhos/publicações;
- ➔ Grupo 03: Adelman (2006), e Ahlert (2008), 02 (dois), trabalhos/publicações².

O agrupamento que realizamos permite-nos alguns apontamentos:

- Nos trabalhos que compõe o Grupo 01, podemos afirmar que tão somente o indicativo do termo, ou seja, o simples fato de citar – um dos termos elencados - representa a incidência do debate pós-moderno na produção de conhecimento da Educação Física;
- No que concerne ao Grupo 02, os dados indicam-nos que há a aceitação e assimilação do debate pós-moderno na produção analisada, no entanto, tal

¹ Por conta dos limitação de caracteres fica impossibilitada, a apresentação da análise dos artigos.

² Se efetuarmos a somatória de todos trabalhos/publicações que estão nesses agrupamentos, chegaríamos ao número de 24 e não 23 como demonstramos acima; ocorre que a publicação de Adelman (2006), possui características que nos permitiu aloja-la coetaneamente em dois grupos.

aceitação ocorre de maneira idílica, sem enfrentamento e sem respostas. Pudemos também perceber que em alguns casos, onde há a aceitação do ideário pós-moderno, sem que haja sua correta compreensão, e o alcance de seus desdobramentos. Deste modo, verificamos a “força do paradigma”, onde, o modismo é citado como o “novo”.

- No Grupo 03 que aglutina os trabalhos/publicações, que empreendem uma crítica à pós-modernidade. Temos o estudo de Adelman (2006), que propõe o aprofundamento e radicalização da pós-modernidade, para tornar possível a emersão de um período “pós-gênero”; e o segundo estudo de Ahlert (2008), que infirma a pós-modernidade, ao reivindicar por meio de Habermas a modernidade como um projeto inacabado.

No que concerne aos estudos que não abordam diretamente nenhum dos termos selecionados, identificamos uma gama enorme de trabalhos/publicações que abordam muitas das proposições pós-modernas: seja na abordagem fenomenológica do esporte, como o estudo Kunz (2000); seja na exacerbação da importância conferida a linguagem e ao discurso, como apontam os estudos de Fenterseifer (2009) e Silva³ (2010), seja no relativismo epistêmico causado pela desreferencialização do real e pelos estudos culturalistas; seja na destruição do sujeito histórico revolucionário, a autonomia do sujeito e a falta de análise totalizante; seja na visão empobrecida de cidadania e democracia; seja nos estudos que acabam por descentrar o político, e conferir importância demasiada às questões identitárias e localistas.

A pesquisa que buscamos efetuar acabou por ratificar nossa hipótese inicial, de que a pós-modernidade impacta significativamente na produção do conhecimento da Educação Física. O que nos espanta é a falta de resistência e contraposição às imposições pós-modernas; como demonstramos através de nossa análise há na produção analisada, uma completa aceitação – salvo o trabalho de Ahlert (2008) – de que vivemos em uma era Pós-Moderna. Há somente 01 (um) o trabalho/publicação de Ahlert (2008), que empreende uma crítica à pós-modernidade ao afirmar por meio da obra de Habermas, a Modernidade como um projeto inacabado, o que é problemático já que Habermas entende a verdade como consenso, conquistada através da linguagem e do diálogo.

Pudemos ainda concluir uma completa ausência de publicações, que se posicionassem contrariamente à pós-modernidade, tendo como referencial a obra de Marx e a tradição

³ Em coautoria com, Alexandro de Andrade e José Carlos Zanelli.

marxista, referencial que julgamos mais adequado para se contrapor à decadência ideológica, representada pela pós-modernidade.

THE INCURSION THE POST-MODERN ERA IN PHYSICAL EDUCATION BRAZILIAN STUDY IN REVIEW CONVEYING "MOVEMENT"

ABSTRACT

In this study, we now present, we investigate the impact of postmodern formulations in knowledge transmission in Physical Education, both to analyze the production of ten (10) years of the journal Movement. To achieve the proposed objectives it was necessary primarily a study of the recent corporate transformations that enabled the emergence of postmodern critique, and soon after made explicit undertake a critique of postmodernity. Secondly we made a historical development of physical education in Brazil, with the inflection point in the 1980s. And lastly, we made a dense analysis of the publications of the magazine, which showed a significant influence of postmodernism in these productions.

KEYWORDS: postmodernity 1; physical education 2; magazine movement 3;

LA INCURSION LA ERA POST-MODERNA EN ESTUDIO DE EDUCACIÓN FÍSICA DE BRASIL EN REVISIÓN "MOVIMIENTO"

RESUMEN

En este estudio, presentamos ahora, investigamos el impacto de las formulaciones posmodernas en la transmisión de conocimientos en Educación Física, tanto para analizar la producción de diez (10) años del movimiento diario. Para lograr los objetivos propuestos es necesario ante todo un estudio de las transformaciones recientes de las empresas que permitieron el surgimiento de la crítica posmoderna, y poco después hizo explícito realizar una crítica de la postmodernidad. En segundo lugar se realizó un desarrollo histórico de la educación física en Brasil, con el punto de inflexión en la década de 1980. Y por último, se realizó un análisis denso de las publicaciones de la revista, que mostró una influencia significativa de la posmodernidad en estas producciones.

PALABRAS CLAVES: posmodernidad 1; la educación física 2; revista movimiento 3;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADELMAN, Miriam. Mulheres no Esporte: Corporalidades e Subjetividades. In: Movimento, Porto Alegre, RS: v.12, n.1, p.11-29, 2006.

AHLERT, Alvorí. A teoria da ação comunicativa como paradigma para a formação ética dos profissionais da Educação Física. In: Movimento, Porto Alegre, RS: v.14, n.3, p.141-161, 2008.

- ALMEIDA, Felipe Quintão. Pedagogia Crítica da Educação Física no Jogo das Relações de Poder. In: Movimento, Porto Alegre, RS: v.12, n.3, p.141-164, 2006
- ANDRADE, Rafael Júnio et al. Trabalho destruído e funcionalização do lazer: possíveis relações em tempos de alta modernidade In: Movimento, Porto Alegre, RS: v.14, n.1, p.163-185, 2008.
- ANDRADE, Sandra dos Santos. Saúde e beleza do corpo feminino: algumas representações no Brasil do Século XX. In: Movimento, Porto Alegre, RS: v.9, n.1, p.119-143, 2003.
- BRASILEIRO, Livia Tenorio. O conhecimento no currículo escolar: o conteúdo dança em aulas de Educação Física. In: Movimento, Porto Alegre, RS: v.8, n.3, p.05-18, 2002.
- BRUHNS, Heloisa Turini e MARINHO, Aleyane. Escalada Urbana: faces de uma identidade cultural contemporânea. In: Movimento, Porto Alegre, RS: v.07, n.14, p. 37-48, 2001.
- CASTELLANI FILHO, Lino. Política educacional e Educação Física. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.
- _____. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. 6 ed. Campinas, SP: Papirus, 2001. (Coleção Corpo e Motricidade)
- COUTINHO, Carlos Nelson. O Estruturalismo e a Miséria da Razão. São Paulo, SP: Cortez, 2010.
- DANTAS, Mônica. De que são feitos os dançarinos “aquilo...” criação coreográfica e formação de intérpretes em dança contemporânea. In: Movimento, Porto Alegre, RS: v.11, n.2, p.31-57, 2005.
- EAGLETON, Terry. As ilusões do Pós-Modernismo. Trad. Elisabeth Barbosa. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 1998.
- EVANGELISTA, J.E. Elementos para uma Crítica da Cultura Pós-Moderna. Revista Pedagógica: UNOCHAPECÓ, Chapecó-SC, ano 10, n. 20, p. 09-32, jan/jun.2008
- _____. Crise do Marxismo e o Irracionalismo Pós-Moderno. São Paulo, SP: Cortez, 1992 (Questões da nossa época, 7).
- FONSECA, Eline Silva e COSTA, Vera Lúcia Menezes. Espetáculo ‘Velox’: risco-aventura na dança contemporânea de Deborah Colker. In: Movimento, Porto Alegre, RS: v.16, n.2, p.93-109, 2010.
- FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Linguagem, Hermenêutica e Atividade Epistemológica na Educação Física. In: Movimento, Porto Alegre, RS: v.15, n4, p.243-256, 2009.
- GAYA, Adroaldo. Sobre o Esporte para Crianças e Jovens. In: Movimento, Porto Alegre, RS: v.06, n.13, p. I-XIV, 2000.
- GARDNER, Paula J. Envelhecimento saudável: uma revisão das pesquisas em língua inglesa. In: Movimento, Porto Alegre, RS: v.12, n.2, p.69-92, 2006.
- GOMES, Ivan Marcelo. Obesidade como metáfora contemporânea: uma “Cruzada Saudável” em nome do consumo e do risco. In: Movimento, Porto Alegre, RS: v.12, n.3, p.45-71, 2006.
- KUNZ, Elenor. Esporte: uma abordagem com a fenomenologia. In: Movimento Ano VI -nº12 – 2000.
- HUNGARO, Edson Marcelo. Modernidade e Totalidade: em defesa de uma categoria ontológica. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP, 2001.
- _____. Trabalho, tempo livre e emancipação humana: os determinantes ontológicos das políticas sociais de lazer. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2008.
- _____. A educação física e a tentativa de —deixar de mentir: o projeto de —intenção de ruptura. In: MEDINA, João Paulo Subirá. A educação física cuida do corpo...e “mente”: novas contradições e desafios do século XXI. 25.ed. rev. e aum. Campinas: Papirus, 2010.

MEDINA, João Paulo Subirá. A educação física cuida do corpo...e “mente”: novas contradições e desafios do século XXI. 25.ed. rev. e aum. Campinas: Papirus, 2010.

MELO, Victor Andrade. A presença do esporte no cinema: de Etienne-Jules Marey a Leni Reifenstahl. In: Movimento, Porto Alegre, RS: v.11, n.2, p.111-129, 2005.

_____. Por uma história comparada do esporte: possibilidades, potencialidades e limites. In: Movimento, Porto Alegre, RS:v.13,n.3, p.43-63, 2007

NETTO, José Paulo. Transformações societárias e Serviço Social – notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil. Serviço Social & Sociedade, São Paulo, ano XVII, n. 50, Cortez, p. 87-132, abril 1996.

_____. Introdução ao Método em Marx. São Paulo, SP: Expressão Popular, 2011.

_____. Crise do Socialismo e Ofensiva Neoliberal. São Paulo, SP: Cortez, 1993 (Coleção Questões de Nossa Época; v.20).

_____. Posfácio. In: COUTINHO, C. N. Estruturalismo e a miséria da razão. 2 ed. São Paulo, SP; Expressão Popular, 2010. p. 233-286.

PIRES, Giovani de Lorenzi. A pesquisa em educação física e mídia nas ciências do esporte: um possível estado atual da arte. In: Movimento, Porto Alegre, RS: v.9, n.1, p.09-22, 2003.

RECHIA, Simone. Espaço e planejamento urbano na sociedade contemporânea: políticas públicas e a busca por uma marca identitária na cidade de Curitiba. In: Movimento, Porto Alegre, RS: v.11, n.3, p.49-65, 2005

RODRIGUES, M. Michel Foucault: um pensador *proto* pós-moderno. Tese (Doutorado – Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio De Janeiro) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2006.

SANTIN, Silvino. O corpo simplesmente corpo. In: Movimento, Porto Alegre, RS: v.07, n.15, p. 57-73, 2001.

SILVA, Méri Rosane Santos. Entre a Ciência e a Não-Ciência. In: Movimento, Porto Alegre, RS: v.8, n.3, p.73-88, 2002.

SHWENGBER, Maria Simone Vione. A educação da mãe carinhosa e o discurso das práticas corporais nas páginas da Pais & Filhos. In: Movimento, Porto Alegre, RS: v.15, n.3, p.209-232, 2009.

SOARES, Carmen Lúcia. Educação Física: Raízes Européias e Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

SOUSA SANTOS, Boaventura. Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. Porto: Edições Afrontamento, 1994. (Biblioteca das ciências do homem. Sociologia, epistemologia, 18). p.25-46, 69-84, 103-137.

_____. Crítica da Razão Indolente: contra o desperdício da experiência. 4 ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011.

SOUZA, Maristela da Silva. Didática da Educação Física escolar e o progresso lógico de apreensão do saber. In: Movimento, Porto Alegre, RS: v.13, n.3, p.181-199, 2007.

VAZ, Alexandre e Almeida, Felipe Quintão de. Do giro lingusítico ao giro ontológico na atividade epistemológica em Educação Física. In: Movimento, Porto Alegre, RS: v.16, n.2, p.11-28, 2010.

VEGA, Eunice Helena. As competências. In: Movimento, Porto Alegre, RS: v.8, n.3, p.19-31, 2002.

VILANOU, Conrad. La Configuracion postmoderna Del cuerpo humano. In: Movimento, Porto Alegre, RS: v.06, n.13, p. 81-98, 2000.